

ARTIGO ORIGINAL

VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA DIANTE DA LEGALIZAÇÃO DE UMA FÁBRICA DE BLOCOS DE CONCRETOS NO MUNICÍPIO DE CARIACICA – ES

Darlan Zani Ribeiro¹

Faculdade Espírito-santense - FAESA, Vitória/ES- Brasil

Dilza Maria Feigl²

Faculdade Espírito-santense - FAESA, Vitória/ES- Brasil

Resumo – Viabilidade econômico-financeira diante da legalização de uma fábrica de blocos de concretos no município de Cariacica – ES. Diante da crescente participação que as micros e pequenas empresa têm no mercado atual, torna-se cada vez mais imprescindível a utilização da administração financeira para estas empresas. O presente trabalho teve por objetivo apurar o resultado financeiro, do período de fevereiro de até dezembro de 2014, da empresa Blocos Ribeiros, a fim de descobrir se a empresa continuará rentável mesmo após a regularização. Esta atua no mercado de fabricação de blocos de concreto e está localizada em Cariacica. Será utilizado como metodologia pesquisas qualitativa e quantitativa, quanto aos fins explicativa, e quanto aos meios, bibliográfica, documental e estudo de caso. Os resultados do estudo apontaram para a inviabilidade da empresa no período de estudo, a qual apresentou um lucro líquido mensal de R\$ 1.244,45, uma margem de contribuição de 52,6%, seus pontos de equilíbrio econômico, contábil e financeiro foram superados pela receita operacional bruta, uma lucratividade perfazendo um percentual de 5,60%, uma rentabilidade de 2,60% e um tempo de *payback* de 4 anos e 1 mês. O VPL e A TIR apresentaram valores negativos para o período em estudo.

Palavras-chave: Micro e Pequenas Empresas. Análise de Viabilidade. Administração Financeira.

Abstract – Economic and financial viability on the legalization of a factory of concrete blocks in the city of Cariacica - ES. Given the growing interest that the micro and small business have in today's market, more and more essential it becomes to use financial management for these companies. This study aimed to determine the financial result of the period February to December 2014, the company Brooks blocks in order to find out whether the company will continue profitable even after regularization. This operates in the manufacture of concrete blocks market and is located in Cariacica. It will be used as a methodology qualitative and quantitative research, as the explanatory purposes, and as to the means, bibliographical, documentary and case study. Results of the study pointed to the impossibility of the company during the study period, which showed a net monthly income of R \$ 1,244.45, a margin of 52.6% contribution, their points of economic, accounting and financial balance have been overcome the gross operating revenue, profitability amounting to a percentage of 5.60%, a yield of 2.60%, and a payback time of 4 years and 1 month. The NPV and IRR were negative for the period under study.

Keywords: Micro and Small Enterprises. Feasibility analysis. Financial management.

¹ Graduando em Administração - Faculdade Espírito-santense - FAESA

² Mestre em Ciências Contábeis - Faculdade Espírito-santense - FAESA

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Sebrae, no Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos. Desse total, 99% são micro e pequenas empresas (MPEs). As MPEs respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado (16,1 milhões) (SEBRAE SP, Acesso 14 de Nov 2014). Esses dados poderiam atingir índices ainda maiores, se não fosse o fato de muitas micro e pequenas empresas (MPEs) não estarem devidamente regularizadas. Muitas MPEs ainda optam por se manterem na informalidade pois acreditam que desta forma elas estão diminuindo seus custos, já que assim elas deixam de contribuir com os devidos impostos, porém, essa informalidade também impede que elas busquem novas oportunidades de negócios, apoios públicos, entre outras vantagens que só empresas devidamente registradas possuem.

As empresas de blocos de concretos produzem e vendem seus blocos acompanhando o momento da construção civil. Para competir neste ramo os empresários devem avaliar, ainda, a capacidade de investir, de expandir, de contratar pessoal e ,ainda, concorrer com outras empresas do ramo.

Visando estas empresas, que este trabalho busca contribuir com uma análise prática, do quanto é importante um projeto de viabilidade econômico-financeira, pois este serve para descrever de forma aprofundada os vários aspectos relacionados ao investimento, dando informações como mercado, fluxo de caixa, projeções financeiras, custos, receitas e despesas, auxiliando os empresários a tomarem decisões mais acertivas e fornecendo-lhes uma visão mais clara da viabilidade do investimento, estimativas de crescimento, e o retorno.

O presente trabalho terá como amostra a empresa Blocos Ribeiros, localizada em Cariacica, produtora de Blocos de concreto, que ainda não foi devidamente legalizada, sendo escolhida pela acessibilidade e compatibilidade com o tema. Os dados para o estudo serão coletados do período de fevereiro a dezembro de 2014 e analisados pelo autor deste trabalho.

A Blocos Ribeiros, acompanhando a crescente demanda por blocos de concreto, vem inserindo-se no mercado produzindo blocos de concreto de vedação, que são usados principalmente para fechamento de paredes e na substituição das lajotas de cerâmica. A empresa fornece dois tipos de bloco: Bloco 10, que mede 9 cm de largura, 19 cm de altura e 39 cm de comprimento, este tipo é mais indicado para paredes internas de uma casa; Bloco 15, que mede 14 cm de largura, 19 cm de altura e 39 cm de comprimento. Este tipo é indicado para paredes externas.

Depois de quase um ano no mercado, a empresa ainda não conseguiu organizar suas finanças e possui muitas dificuldades em demonstrar os resultados do seu negócio. A gestão financeira é feita de maneira simples sem a organização dos dados e o registro é realizado devidamente no seu fluxo de caixa. Outro fator importante é que a empresa ainda não está devidamente regularizada, e por isso, possui dúvidas sobre sua viabilidade, caso seja feita a sua regularização legal. Sendo assim, o presente trabalho tem como problema de pesquisa: Existe viabilidade financeira na empresa Blocos Ribeiros se houver a regularização legal de suas atividades no âmbito federal, estadual e municipal, considerando o período de fevereiro a dezembro de 2014?

Com base no estudo sobre administração financeira, que Lawrence (2002, p. 04) define como sendo a arte e a ciência de administrar fundos, serão levantados dados importantes para a tomada de decisão de ações para futuro da empresa, destacando principalmente a relevância e o impacto da regularização desta empresa.

O objetivo geral será a realização de um estudo de viabilidade econômico-financeira na empresa Blocos Ribeiros considerando a sua regularização legal no âmbito financeiro, estadual e municipal no período de fevereiro a dezembro de 2014. Para tanto foram definidos alguns objetivos específicos, tais como: Identificar seu investimento inicial; identificar os custos fixos e variáveis; apresentar seu enquadramento legal na esfera federal diante do seu ramo de atividade; identificar

os tributos que irão incidir sobre a empresa diante do seu enquadramento fiscal, apurar o resultado financeiro do período; calcular o ponto de equilíbrio, calcular a lucratividade; calcular a rentabilidade; calcular o valor presente líquido e a taxa interna de retorno.

A metodologia aplicada será uma pesquisa qualitativa e quantitativa de acordo com a (VERGARA, 2009, p. 44), que propõe dois critérios básicos: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, será uma pesquisa explicativa, pois tem como objetivo principal esclarecer quais os motivos que contribuem ou prejudicam a sua existência, demonstrando a necessidade de utilização da Administração financeira e suas ferramentas no dia a dia da empresa. Quanto aos meios a pesquisa será bibliográfica, documental e estudo de caso.

Sendo assim através do que foi programado no planejamento deste estudo se poderá chegar aos resultados desejados.

2 O BLOCO DE CONCRETO E O SEU PROCESSO PRODUTIVO

O bloco de concreto é uma importante peça na construção civil que requer muito cuidado na sua produção. Esta é feita através de máquinas que vibram e prensam a massa para bloco, que pode ser feita com uma vasta variedade de composição. Os blocos de concreto podem ser moldados de várias formas diferentes dependendo da forma de ferro que está sendo usada. Suas características e desempenho dependem do equipamento, da qualidade dos materiais usados para produção da massa e da proporção que será utilizada.

A utilização dos blocos de concreto traz muitas vantagens para o cenário da produção civil, já que eles podem ser produzidos com características variadas, em função da necessidade da obra. Eles também podem ser feitos com diversas formas e texturas, podendo ser feitos com vazados para passagem de tubulações elétricas, ou em alguns casos, sanitárias. Estes também podem ser preenchidos com cimento e vergas, para fortificação da alvenaria.

A norma NBR 6136/2007 especifica as características dos blocos de concreto para alvenaria estrutural. Esta norma dispõe que, “... os blocos de concreto devem apresentar aspecto homogêneo, ser compactos, ter arestas vivas e livres de trincas ou outras imperfeições que possam prejudicar o seu assentamento ou afetar a resistência e a durabilidade da construção, não sendo permitida qualquer pintura que os oculte”.

A Blocos Ribeiros trabalha atualmente, produzindo apenas dois tipos de blocos de concreto sem função estrutural, classificados como tipo D, que são normalmente usados em elementos de alvenaria acima do nível do solo, para fechamento de vãos.

A norma NBR 6136/2007 especifica as características dos blocos de concreto tipo D “sem função estrutural, para uso em elementos de alvenaria acima do nível do solo”.

TABELA 1 – Dimensões dos blocos

TIPOS DE BLOCOS

Nominal	Bloco de	Bloco de
	10	15
Largura (cm)	9	14
Altura (cm)	19	19
Comprimento (cm)	39	39
Peso (Kg)	7	12

Nota: As tolerâncias permitidas nas dimensões dos blocos indicados na Tabela 1 são de +- 2,0 mm para largura e +- 3,0 mm para altura e comprimento.

Fonte: Elaborado pelo Autor. Dados fornecidos pela NBR 6136/2007

Por ser uma empresa de pequeno porte, a Blocos Ribeiros utiliza de poucos maquinários para produção do bloco, apenas duas máquinas formadoras de bloco e uma betoneira, sendo que boa parte do processo é realizado manualmente. A matéria prima do bloco é colocada na betoneira, através de baldes, seguindo uma medida padrão de 180 kg de pedrisco, para 80 kg de pó de pedra e 10 kg de Cimento CPV e 2 a 4 litros de água. Após a mistura a massa dentro da betoneira

a mesa é depositada próximo a máquina onde o operador irá colocá-la dentro da fôrma e prensar o bloco, sendo este retirado através de um carrinho transportador de blocos da máquina e, em seguida, posto para secagem. Todo processo de produção da massa leva em torno de 5 a 10 minutos, em quanto que o processo de prensagem na máquina leva em torno de 30 segundos a 1 minuto.

A produção diária da fábrica gira em torno de 1300 blocos de 10 ou 900 blocos de 15, dependendo da máquina que será usada no dia. A escolha da máquina usada para a produção é feita de acordo com a demanda exigida pelo mercado. A empresa não mantém estoque, visto que toda sua produção é feita sob encomenda.

3 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Santos (2010, p. 11) “Durante anos, a Administração Financeira da pequena e média empresa foi meramente executiva, consistindo basicamente em receber e pagar e, por isso, era considerada uma simples extensão da administração geral”. Hoje em dia ainda é muito comum que empresas de pequeno porte não se preocupem em investir em uma gestão adequada das suas finanças, preocupando-se apenas com o lucro imediato, e não com a valorização do seu negócio.

A Blocos Ribeiros, apesar de ser nova no mercado, ainda não começou a utilizar de um controle financeiro adequado, fazendo pouco registros de suas atividades e, dessa forma, não tendo subsídios suficientes para análise e tomada de decisões.

3.1 Investimento Inicial

De acordo com Groppelli (2002, p. 123) “O custo inicial, ou investimento inicial, é simplesmente o custo real para iniciar um investimento. Uma vez que os administradores saibam quanto custa a ativação de um projeto, eles podem comparar o investimento inicial com os benefícios futuros e julgar se o projeto

merece ser implementado.”

A empresa Blocos Ribeiros contou como forma de investimento inicial, o capital dos próprios sócios somado à um empréstimo. Todos os equipamentos foram comprados novos conforme demonstrado na tabela abaixo.

TABELA 2 – Investimento Inicial

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	VALOR (R\$)
1	Máquina Formadora de Blocos	R\$27.500,00
2	Betoneira	R\$2.500,00
3	Equipamentos	R\$1.000,00
4	Computador/Impressora/Telefones	R\$1.600,00
Total do Investimento Inicial		R\$32.600,00
Necessidade de Capital de Giro		R\$15.843,55
Total do Investimetno		R\$48.443,55

Fonte: elaborado pelo autor. Dados fornecidos pela empresa.

A tabela 2, indica o investimento realizado pela empresa Blocos Ribeiro na compra de 2 máquinas formadoras de blocos, 1 betoneira, equipamentos e utensílios necessários para a inicialização da sua produção. O item equipamentos compõe-se de 2 carrinhos para transporte de blocos e 600 tábuas de secagem de blocos. Deve-se atentar para o fato de que a empresa não teve necessidade de investir em terreno e construção civil, já que os sócios da empresa já possuíam o local e toda a estrutura necessária para o início da atividade. Assim, o desembolso necessário para iniciar sua atividade perfaz um valor de R\$48.433,55.

3.2 Capital de Giro

O Capital de giro vem do processo de geração de lucro de uma empresa, ou seja, no ato de comprar o estoque, produzir, vender nesse ciclo que ocorre repetidamente mantendo uma empresa em atividade. De maneira geral o capital de giro é o ativo circulante que uma empresa possui, e que podem ser convertido em capital dentro de um curto prazo, por exemplo: mercadorias em estoque, dinheiro no caixa, matérias primas.

Santos afirma que “[...] o correto dimensionamento da necessidade de capital de giro é um dos maiores desafios do gestor financeiro. Essa tarefa requer visão abrangente do processo de operação da empresa, de suas práticas comerciais e financeiras, além de dados sobre prazos de cobrança e recebimento” (2010, p. 26).

É importante entender que a boa administração do capital de giro deve ocorrer para que a empresa consiga ao mesmo tempo manter suas operações, e investir em ativo permanente. Segundo Brigham (1999, p. 563) A boa política de capital de giro é elaborada para minimizar o tempo entre desembolsos de caixa com materiais e o de recebimento das vendas.

A Tabela 3 demonstra as fontes de recursos da Blocos Ribeiros, e quais os destinos dados a esses recursos, mostrando quanto é gasto com matéria prima, com recursos humanos e as despesas operacionais. Com isso o valor de necessidade de capital de giro da empresa foi apurado em R\$15.843,55, calculado através de um valor médio dos primeiros 11 meses de atividade da empresa.

TABELA 3 – Capital de Giro

DISCRIMINAÇÃO	VALOR (R\$)	MENSAL
1. USOS		
Caixa	R\$15.000,00	
Matéria Prima	R\$8.200,00	
Total de usos	R\$23.200,00	
2. FONTES		
Financiamento	R\$30.000,00	
Salários	R\$2.000,00	
Pro-Labore	R\$4.500,00	
Outras Despesas	R\$1.500,00	
Simplex Nacional (4,5%)	R\$1.043,55	
Total das Fontes	R\$39.043,55	
NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (1-2)	(R\$15.843,55)	

Fonte: Elaborado pelo autor. Dados fornecidos pela empresa.

4 GESTÃO DE CUSTOS

É muito importante para uma empresa, ter uma boa gestão dos seus custos. O

conhecimento do assunto ajuda a se ter uma boa gestão financeira, administrando e controlando melhor os gastos gerados pela produção e comercialização do produto. O preço final do produto está ligado diretamente a quanto é gasto para sua produção, sendo quem muitas vezes, uma gestão de custos falha pode levar a empresa a prejudicar sua margem de lucro, volume de vendas ou até andamento do negócio.

De acordo com Bertó e Beulke (2009. p. 19) custos seriam a expressão monetária dos insumos e consumos ocorridos para a produção e venda de um determinado produto ou serviço. A análise dos custos ajuda no controle e no processo de tomada de decisões gerencias. Para facilitar essa análise é preciso saber apurar os custos, e para isso o primeiro passo é entender melhor suas classificações.

4.1 Custos com Depreciação

“A depreciação de bens do ativo imobilizado corresponde à diminuição do valor dos elementos ali classificáveis, resultante do desgaste pelo uso, ação da natureza ou obsolescência normal” (RECEITA FEDERAL, 2014).

Na Tabela 4, estão apresentados os valores mensais de depreciação dos bens da empresa Blocos Ribeiro.

TABELA 4 – Apuração dos Custos com Depreciação

DISCRIMINAÇÃO	VIDA ÚTIL MENSAL	VALOR DO BEM (R\$)	DEPRECIÇÃO MENSAL (R\$)	% ANUA
Máquina Formadora de Blocos	120 Meses	R\$27.500,00	R\$230,00	10%
Betoneira	60 Meses	R\$2.500,00	R\$42,00	20%
Computador/Impressora/Telefone	60 Meses	R\$1.600,00	R\$27,00	20%
Equipamentos	24 Meses	R\$1.000,00	R\$42,00	50%
TOTAL			R\$ 341,00	

Fonte: Elaborado pelo autor. Dados fornecidos pela empresa.

Um dos primeiros elementos que formam os custos fixos de uma empresa são os custos com depreciação. Na Tabela 4, o custo fixo mensal com depreciação que a empresa Blocos Ribeiros possui com suas máquinas e equipamentos, computador, impressora e telefone, carrinho transportador de blocos e as tábuas para secagem perfazem um valor de R\$341,00.

4.2 Custos Fixos

“A característica do custo fixo é a de se manter inalterados face ao volume de atividade, dentro de certos limites de capacidade, ou seja, não se modificam em razão do crescimento ou da retração do volume de negócios dentro desses limites” (BERTÓ ; BEULKE, 2009, p. 23).

A empresa estudada não possui custo fixo com aluguel de terreno, pois funciona em local cedido pelos próprios sócios, seu custo com gasto de água não é contabilizado, pois o terreno em que a empresa se encontra possui poço artesiano. O valor da energia apresentado na tabela acima é considerado baixo para uma fábrica de blocos, mas justifica-se pelo fato de que no terreno existem outros locatários com outros ramos de atividades e a energia é dividida entre todos os usuários e o valor lançado foi baseado na média paga durante o período estudado. Assim, a empresa apresentou uma média de custos fixos mensais no valor de R\$10.931,00, no qual o pró-labore apresentou a maior representatividade com 41,2% seguido do empréstimo com 27,4%.

A tabela 5 demonstra os custos fixos da empresa Blocos Ribeiros.

TABELA 5 - Apuração dos Custos Fixos

DISCRIMINAÇÃO	MÉDIA MENSAL (R\$)	%
Salários	R\$2.000,00	18,3%
Energia	R\$160,00	1,5%
Telefone/Internet	R\$130,00	1,2%
Pró-labore	R\$4.500,00	41,2%
Alimentação	R\$800,00	7,3%
Empréstimo	R\$3.000,00	27,4%
Depreciação	R\$341,00	3,1%
TOTAL	R\$10.931,00	100%

Fonte: Elaborado pelo autor. Dados fornecidos pela empresa.

4.2 Custos Variáveis

“Os custos variáveis são os que mantêm relação direta com o volume de produção ou serviço. Dessa maneira o valor absoluto dos custos variáveis cresce à medida que o volume de atividades da empresa aumenta. Na maioria das vezes, esse crescimento total evolui na mesma proporção do acréscimo no volume produzido” (PEREZ JR; OLIVEIRA; COSTA, 2003, p. 23)

Os custos variáveis sofrem alterações constantes, que estão diretamente ligados à produtividade da empresa. Os custos variáveis da empresa são decorrentes de sua matéria prima, como areia, pedrisco e cimento.

A empresa ainda não utiliza a forma de cálculo pelo consumo individual de materiais como cimento (Kg), areia (Kg) e pedrisco (kg) por bloco produzido, e sim, através de cálculo realizado pelo consumo destes no traço utilizado pela empresa, considerando a quantidade produzida de cada tipo de bloco por tábua. Para o bloco de 10 fabricam-se 3 unidades por vez, enquanto o de 15 apenas 2. Desta forma, foi possível identificar o custo do produto acabado e não por insumos.

O custo variável da empresa é baseado apenas no seu custo de produção. Ele varia de acordo com a capacidade de produção da empresa, as vendas e as condições do clima, já que em dias de chuva a empresa fica incapacitada de produzir blocos. O cálculo apresentou um custo variável para fabricação dos dois tipos de blocos na ordem de R\$11.043,55. O bloco de 15 apresenta a maior utilização de insumos, portanto, seu custo unitário é maior representando 55,2% do custo total.

TABELA 6 - Apuração dos Custos Variáveis

DISCRIMINAÇÃO	QNT MENSAL	CUSTO UNITARIO	CUSTO MENSAL	%
Custo mercadoria vendida (CMV)				
Bloco de concreto 10 cm	9500	0,41	R\$3.895,00	35,3%
Bloco de concreto 15 cm	9800	0,62	R\$6.076,00	55,2%

Simples Nacional	4,5%	-	R\$1.043,55	9,5%
TOTAL			R\$ 11.014,55	100%

Fonte: Elaborado pelo autor. Dados fornecidos pela empresa.

5 RECEITA DE VENDAS

Se um comerciante efetuar a revenda de suas mercadorias pelo mesmo preço pelo qual foram adquiridas, nesta operação não haverá lucro e nem prejuízo. Porém, como a finalidade do comércio é a obtenção de lucro, os produtos são vendidos por preços superiores aos de sua aquisição (FERREIRA, 2003, p. 105).

As receitas consideradas no estudo foram provenientes das entradas de recursos com vendas dos blocos de concretos. Os valores praticados pela empresa Blocos Ribeiros estão abaixo da média do mercado, pois devido ao fato da empresa não possuir serviço de entrega, eles decidiram por trabalharem com valores menores como atrativo para os clientes e possibilitando-os de conseguirem cobrir o custo da entrega com essa diferença.

TABELA 7 – Apuração da Receita dos produtos vendidos

DISCRIMINAÇÃO	PREÇO(UN)	QUANTIDADE MENSAL	MÉDIA MENSAL (R\$)	%
Bloco de Concreto de 10 cm	R\$1,10	9500	R\$10.450,00	45%
Bloco de Concreto de 15 cm	R\$1,30	9800	R\$12.740,00	55%
RECEITA TOTAL			R\$23.190,00	100%

Fonte: Elaborado pelos autores. Dados fornecidos pela empresa.

Foi verificado que a empresa não possui grande diferenciação de vendas entre um tipo de bloco e outro, tendo os dois como referência de vendas. Devido ao fato da empresa trabalhar com as vendas sobe encomenda, ela não produz estoque, tendo a quantidade de blocos produzida igual à quantidade de blocos vendida.

6 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) fornece um resumo financeiro dos resultados das operações da empresa, durante um período específico.

Normalmente, a demonstração do resultado cobre o período de um ano, encerrado em uma data específica, em geral, 31 de dezembro, do ano do calendário. No entanto, algumas grandes empresas operam em um ciclo chamado de ano fiscal, e seu encerramento ocorre em outra data (GITMAN, 2002, p. 71).

A DRE é uma ferramenta financeira, que reduz o total das receitas das vendas, até chegar no seu lucro líquido, descontando o imposto de renda, as despesas operacionais e os custos fixos da empresa.

TABELA 8 – Demonstração do Resultado do Exercício

DRE	MÉDIA MENSAL (R\$)	%
Receita Operacional Bruta	R\$23.190,00	100%
(-) Deduções		
SIMPLES NACIONAL	R\$1.043,55	4,5%
(=) Receita Líquida de Vendas	R\$22.146,45	95,5%
(-) Custos Variáveis	R\$9.971,00	42,9%
(=) Margem de contribuição	R\$12.175,45	52,6%
(-) Custos Fixos	R\$10.931,00	47%
(=) Resultado Líquido	R\$1.244,45	5,5%
Custo de Oportunidade (TMA) 1% sobre o Investimento Inicial	R\$484,45	

Fonte: Elaborado pelo autor. Dados fornecidos pela empresa.

De acordo com o demonstrativo de resultado, chegou-se ao resultado líquido da empresa de R\$1.244,45, que representa 5,5% da sua receita operacional bruta, e com uma margem de contribuição no valor de R\$12.175,45 representando 52,6%, ou seja, a receita bruta foi satisfatória para cobrir seus custos e despesas variáveis e ainda resultar em um valor líquido positivo.

7 INDICADORES DE VIABILIDADE

Quando uma empresa já possui um nível de maturidade e de estabilidade empresarial, é comum a utilização de uma análise da viabilidade econômico-financeira, através de indicadores de viabilidade do negócio. Esses indicadores são

responsáveis por diagnosticar a saúde financeira do negócio e, fornecer respostas claras e objetivas, sobre o seu desempenho atual (SEBRAE, 2012, p. 7, 44).

Os indicadores escolhidos para analisar a viabilidade da empresa Blocos Ribeiros foram o ponto de equilíbrio econômico, contábil e financeiro, indicador de lucratividade e rentabilidade. Ainda como ferramenta de análise financeira o valor presente líquido (VPL), a taxa interna de retorno (TIR) e o payback descontado. São interessantes ferramentas de análise, pois darão aos sócios uma visão mais ampla da situação da empresa e que serão importantes norteadores para decidirem sobre futuros investimentos.

7.1 PONTO DE EQUILÍBRIO

O Ponto de Equilíbrio (PE) informa ao empresário, o faturamento mensal mínimo necessário, para cobrir os custos (fixos e variáveis). Informação esta, que muitas vezes, é vital para a análise de viabilidade de um empreendimento ou da adequação da empresa em relação ao mercado (SEBRAE, 2014).

O ponto de equilíbrio contábil é aquele que considera todos os custos e despesas fixos, mesmo que estes não representem o efetivo desembolso do capital. Nesse ponto de equilíbrio, a margem de contribuição consegue pagar todos os custos e despesas fixos de um período (MEGLIORINI, 2007, p. 128).

Sendo assim o ponto de equilíbrio contábil foi descoberto através da divisão do custo fixo total da empresa, pelo índice percentual da margem de contribuição. O resultado demonstra em que ponto a empresa conseguirá cobrir todos os seus custos fixos.

$$\text{PEC} = \frac{\text{C F}}{\% \text{ MC}} = \frac{10.931,00}{52,60\%} = \text{R\$}20.781,37$$

O ponto de equilíbrio financeiro diferencia-se do contábil, pelo fato de considerar apenas os custos e despesas fixos que significam o desembolso do capital, não

levando em conta o valor da depreciação e considerando os valores de amortização de empréstimos (MEGLIORINI, 2007, p. 128).

$$\text{PEF} = \frac{\text{CF} - \text{Deprec}}{\% \text{MC}} = \frac{10.931,00 - 341,00}{52,60\%} = \text{R\$}20.133,00$$

“Para toda empresa existe determinado volume de vendas onde ocorre a igualdade entre sua receita total e seu custo total. Esse volume de vendas representa o ponto de equilíbrio econômico da empresa.” (SANTOS, 2010, p. 214)

O ponto de equilíbrio econômico considera também o custo de oportunidade de 1% sobre o investimento inicial, ou seja, além de suportar os custos fixos, a margem de contribuição cobrirá também o custo de oportunidade.

$$\text{PEE} = \frac{\text{CF} + \text{CO}}{\% \text{MC}} = \frac{10.931,00 + 484,45}{52,60\%} = \text{R\$}21.702,37$$

Para o custo de oportunidade costuma-se utilizar uma taxa de baixo risco no mercado financeiro como poupança, ou taxas líquidas de aplicações financeiras, como CDI, CDB ou Selic. Para que o investimento seja economicamente viável, a taxa de retorno deverá ser superior ao custo de oportunidade, ou seja, a TMA.

Sendo assim, pode-se observar que a empresa tem funcionado positivamente, conseguindo sempre cobrir os valores de ponto de equilíbrio contábil, financeiro e econômico. Considerando sua margem de contribuição de 52,6%, esta é suficiente para suportar seus custos variáveis e seu custo fixo.

7.2 LUCRATIVIDADE

“Lucratividade é um indicador que testa a eficiência operacional do negócio e mede o quanto a empresa consegue gerar de lucro sobre seu trabalho e suas vendas. Quanto maior o resultado, melhor.”(SEBRAE, 2012, p. 44)

A tabela 9 mostrará o índice de lucratividade da empresa Blocos Ribeiros.

TABELA 9 - Apuração da Lucratividade

DISCRIMINAÇÃO	VALORES MÉDIOS (R\$)
Receita líquida de vendas (RLV)	R\$22.146,45
Resultado Líquido (RL)	R\$1.244,45
LUCRATIVIDADE	5,62%

Fonte: Elaborada pelo autor.

O cálculo do índice de lucratividade da empresa demonstrou um percentual de 5,62%. Isso demonstra que para cada R\$ 100,00 gerados de venda líquida na empresa esta obteve de lucro líquido apenas R\$5,62. O índice de lucratividade apresentado pela Blocos Ribeiros está abaixo da média do mercado industrial, tendo em vista que a média divulgada em revistas do ramo gira em torno de 12%.

7.3 RENTABILIDADE

“Esse indicador avalia a qualidade da empresa como alternativa de investimento.”
(SEBRAE, 2012, p. 44)

Esse indicador mostra a atratividade do negócio, pois calcula o retorno que os sócios terão com seu capital investido, de forma percentual, de acordo com o tempo de investimento, que pode ser mês ou ano. Ele é calculado através da divisão do lucro líquido pelo investimento total.

$$R = \frac{RL}{Inv.} \times 100 = \frac{1.244,45}{48.443,55} \times 100 = 2,60\%$$

O cálculo acima demonstra que o índice de rentabilidade da empresa Blocos Ribeiros é de 2,60%. Isso demonstra que para cada R\$100,00 investidos pelos sócios na empresa eles obtiveram um retorno de R\$2,60 por mês. Rentabilidade ainda muito baixa para o investimento realizado.

7.4 VALOR PRESENTE LÍQUIDO E TAXA INTERNA DE RETORNO

“O valor presente líquido de um investimento é igual ao valor presente do fluxo de caixa líquido, sendo, portanto, um valor monetário que representa a diferença entre as entradas e saídas de caixa trazidas a valor presente.” (SANTOS, 2010, p. 138)

Portanto, para se calcular o valor presente líquido, basta diminuir o valor presente de capital pelo investimento inicial. Sendo que para calcular o VPL foi utilizado um custo de oportunidade de 1% ao mês. Os dados do cálculo do VPL se encontram no anexo A, tabela 1.

$$\text{VPL} = \text{R}\$12.901,99 - \text{R}\$48.443,55 = - \text{R}\$35.541,56$$

O VPL apresentou um resultado de $-\text{R}\$35.845,53$, indicando a inviabilidade do projeto para o período em estudo. “Por definição o valor presente líquido de um projeto aceito é zero ou positivo e, quando o projeto é rejeitado o VPL é negativo.” (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2005, p. 136).

“Do ponto de vista financeiro, a taxa interna de retorno de um investimento é o percentual de retorno obtido sobre o saldo do capital investido e ainda não recuperado.” (SANTOS, 2010, p. 138)

A TIR apresentada pela empresa Blocos Ribeiros é de -18%, o que indica inviabilidade do negócio no período em estudo.

7.5 PAYBACK DESCONTADO

“O *payback* descontado proporciona uma análise mais elaborada do período de recuperação do investimento, consistindo em identificar o prazo em que o montante do dispêndio de capital efetuado será recuperado por meio dos fluxos líquidos de caixa gerados pelo investimento.” (Kassai, Kassai, Santos, Neto, 2000, p. 86)

Cálculo do *Payback* descontado:

SOMA: 1 ao 49 mês = R\$48.020,93

FALTA: R\$48.443,55 – R\$48.020,93 = R\$422,62

FRAÇÃO: R\$422,62/ R\$48.443,55 = 0,01

O *Payback* descontado é igual a 49,01 meses.

O *Payback* descontado é igual a 49,01 períodos, ou seja, 4 anos e 1 mês. Isso demonstra que a empresa Blocos Ribeiros demorará aproximadamente este período para ter o retorno do seu investimento, considerando o valor do dinheiro no tempo e a taxa de atratividade de 1%.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o levantamento de todos os dados e o início da apuração dos cálculos ao qual o estudo se propôs a realizar, a primeira indicação que se obtém, é a de que dificilmente uma empresa conseguiria alavancar seus negócios, melhorar seus resultados, sem um controle mínimo ou um adequado planejamento financeiro.

A empresa teve o início de suas atividades bastante desorganizado, a falta de um controle de caixa mais detalhado, e a insuficiência de informação sobre o negócio em que está inserida, dificultou um pouco suas atividades, levando os sócios a investirem um grande volume de recursos financeiros iniciais.

Exposta a situação da empresa, este estudo buscou responder a pergunta: Existe viabilidade financeira na empresa Blocos Ribeiros mediante a regularização legal de suas atividades no âmbito federal, estadual e municipal, considerando o período de fevereiro a dezembro de 2014?

Os resultados encontrados apontam para a inviabilidade da empresa no período estudado, mas o *payback* apontou para um tempo de retorno do investimento de aproximadamente 4 anos e 1 mês, o que pode ser considerado longo para a

expectativa do proprietário. O VPL também corroborou com as informações apresentando um valor negativo apontando também para a inviabilidade do investimento da empresa neste período estudado, assim como a TIR.

Com um custo de investimento inicial de R\$ 48.443,55, a empresa apresentou uma taxa de rentabilidade de 2,60% ao mês, e seu faturamento líquido gira em torno de R\$ 1.244,45, o que dá a empresa uma taxa de 5,62% de lucratividade. A empresa demonstrou ser capaz de cobrir todos os seus custos e despesas fixas, superando todos os pontos de equilíbrio. No entanto, sua rentabilidade e lucratividade apresentaram um índice muito baixo.

É fundamental para os sócios da empresa, conhecer e entender a realidade que os resultados mostraram, portanto, mesmo apresentando resultado positivo, conseguindo atingir seu ponto de equilíbrio após sua regularização, a empresa Blocos Ribeiros precisará analisar seu preço de venda, volume de vendas e até mesmo calcular os custos dos insumos separadamente para a fabricação de cada bloco de concreto individual.

Portanto, diante dos dados apresentados e resultados obtidos a Blocos Ribeiros tem condições de continuar operando, ainda que haja a regularização legal de suas atividades no âmbito federal, estadual e municipal, continuará apresentando saldo positivo. Porém, o retorno do investimento se dará a longo prazo e com índices muito baixos de lucratividade e rentabilidade.

8 REFERÊNCIA

BERTÓ, Dalvio José & BEULKE, Rolando. **Gestão de Custos**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRIGHAM, Houston. **Fundamentos da Moderna Administração Financeira**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2003.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 7 ed. São Paulo: Harbra, 2002.

GROPPELLI, A. A. & NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

KASSAI, Jose Roberto. KASSAI, Silvia. SANTOS, Ariovaldo dos. NETO, Alexandre Assaf. **Retorno de investimento, abordagem matemática e contábil do lucro empresarial**. 2. Ed. São Paulo:Atlas, 2000.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos: Análise e Gestão**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CONSTRUPAC. NBR 6136/2007. [online] Disponível na internet via WWW URL: <http://www.construpac.com.br/pdf/nbr6136.pdf> Arquivo consultado em 18 de junho de 2015

PEREZ Jr., José Hernandez & OLIVEIRA, Luís Martins & COSTA, Rogério Guedes. **Festão Estratégica de Custo**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RECEITA FEDERAL. Depreciação de Bens do Ativo Imobilizado. [online] Disponível na internet via WWW URL: <http://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/dipj/2005/pergresp2005/pr360a373.htm> Arquivo consultado em 14 de maio de 2015..

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa**. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEBRAE. [online] Disponível na internet via www URL: <http://www.sebraesp.com.br/index.php/234-uncategorised/institucional/pesquisas-sobre-micro-e-pequenas-empresas-paulistas/micro-e-pequenas-empresas-em-numeros> Arquivo consultado em Arquivo consultado em 14 de maio de 2015.

SEBRAESP. [online] Disponível na internet via www URL: http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/COMO%20ELABORAR%20UM%20PLANO_baixa.pdf Arquivo consultado em 14 de maio de 2015.

SEBRAE. **Dicas Para Uma Gestão De Sucesso.** Espírito Santo: Bios, 2012.

SEBRAE. **Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas.** [online] Disponível na internet via WWW URL: < <http://www.sebraefinancas.com.br/educacao-financeira-um-caminho-para-o-sucesso-dos-pequenos-negocios/> >. Arquivo consultado em 03 de maio de 2015.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 13 ed. São Paulo: Atlas, 2010.